PROFLETRAS

EXAME NACIONAL DE ACESSO AO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

EDITAL Nº 02/2024

Leia estas instruções:

1	Assine seu nome na parte inferior desta capa, no espaço reservado.
2	Este Caderno contém, respectivamente, **uma** questão discursiva e **20 questões** de múltipla escolha de **Língua Portuguesa**.
3	Verifique se o Caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o, imediatamente, ao Fiscal.
4	A questão discursiva será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo na **Folha de Redação** fornecida pela Comperve.
5	Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
6	Cada questão de múltipla escolha apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
7	Interpretar as questões faz parte da avaliação. Portanto, não peça esclarecimentos aos fiscais.
8	A prova discursiva deve ser redigida com **caneta** esferográfica, **de tinta preta**, confeccionada em material transparente.
9	Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
10	Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
11	Você dispõe de, no máximo, **quatro horas** para redigir o texto definitivo na **Folha de Redação**, responder às questões e preencher a **Folha de Respostas**.
12	O preenchimento da **Folha de Respostas** e da **Folha de Redação** é de sua inteira responsabilidade.
13	Antes de retirar-se definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal **este Caderno**, a **Folha de Respostas** e a **Folha de Redação**.

Assinatura do Candidato: _____

Não serei o poeta de um mundo caduco. Também não cantarei o mundo futuro.

Carlos Drummond de Andrade

COMPERVE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PROVA DISCURSIVA

Em um livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano, encontra-se uma atividade no conteúdo de oralidade, com orientação nos seguintes termos: **Sente-se ao lado do seu colega, ou forme um pequeno grupo, para conversarem e dialogarem sobre um tema escolhido por vocês.**

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Considerando a atividade proposta no livro didático e os seus conhecimentos sobre o tema Oralidade, você, Professor da Educação Básica, da rede pública de ensino, decide escrever uma **Carta Aberta** aos professores de Língua Portuguesa e de outras áreas do conhecimento. O objetivo dessa carta é, a partir da análise da atividade proposta no livro didático, promover uma reflexão em torno da presença/ausência da oralidade em sala de aula, a fim de convencer os professores sobre a importância de se integrarem ações que promovam, tendo em vista o desempenho dos alunos nas interações formais ou informais no mundo da vida, um trabalho sistematizado com a produção de gêneros textuais orais na escola.

INSTRUÇÕES

- Sua carta deverá, obrigatoriamente, atender às seguintes exigências:
  - ser redigida no espaço destinado à versão definitiva na Folha de Redação;
  - ser redigida na variedade padrão da língua portuguesa;
  - não ser escrita em versos;
  - conter, no máximo, **30 linhas**;
  - respeitar as normas de citação de textos;
  - ser assinada somente pelo pseudônimo (**Professor da Educação Básica**).

ATENÇÃO

- Será atribuída **NOTA ZERO** à carta aberta em qualquer um dos seguintes casos:
  - texto com até 10 linhas;
  - fuga ao tema ou à proposta;
  - letra ilegível;
  - identificação do candidato (nome ou assinatura que não seja o pseudônimo indicado);
  - texto que revele desrespeito aos direitos humanos ou que seja ofensivo.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA 01 a 20

Para responder às questões de 01 a 06, considere o EXCERTO 1 a seguir.

EXCERTO 1

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf.
Acesso em: 10 set. 2024.

01. O propósito comunicativo prioritário do EXCERTO 1 é

A) discutir a diferença entre informação e conhecimento a ser aprendido na escola de forma sistemática e organizada.

B) orientar a escola para o trabalho com a comunicação social, de forma a propiciar aos alunos a desenvoltura para saber agir no mundo.

C) expor o engajamento da BNCC com a educação integral que deverá visar, na educação básica, ao desenvolvimento humano integral em sua complexidade.

D) apresentar o compromisso da BNCC com a educação integral que permita ao aluno o dia inteiro de atividades direcionadas ao seu desenvolvimento humano.

02. No EXCERTO 1, predomina uma visão

A) de escola como espaço onde sejam respeitadas as singularidades de crianças, jovens e adultos, fazendo do espaço escolar não só um lugar de pluralidades e diversidades mas também de educação promotora do desenvolvimento pleno desses sujeitos.

B) de educação básica como aquela que deixa de promover uma educação centrada no sujeito como essência, pois este já tem uma formação dada pelas informações veiculadas no novo cenário mundial.

C) pessimista, no que diz respeito ao lugar ocupado pelas mídias na propagação de informações em grande volume, comprometendo, assim, a educação inclusiva e participativa de crianças, jovens e adultos.

D) otimista, no que tange ao papel das mídias como formadora de sujeitos proativos, resilientes, colaborativos e participativos, nos processos em que demandam agilidade, discernimento e responsabilidade na resolução de problemas sociais.

03. Com base na leitura do EXCERTO 1, infere-se que

A) a escola deve manter a distinção entre a dimensão cognitiva e a afetiva, porque isso garantiria a formação do sujeito em sua integridade humana.

B) a BNCC critica as culturas digitais que propagam, sem medida, informações superficiais para um sujeito ainda em formação.

C) a democracia inclusiva deve ser imposta de forma coercitiva nas escolas, a fim de que se garantam os direitos à dimensão cognitiva na aprendizagem.

D) a BNCC alinha-se com as atuais discussões sobre o papel das culturas digitais, a diversidade, a pluralidade e a inclusão no espaço escolar.

04. Leia o fragmento a seguir, retirado do EXCERTO 1.

> Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Com respaldo na leitura do EXCERTO 1, conclui-se que

A) o ensino centrado nas competências favorece o professor, na medida em que melhorará o relacionamento com o aluno e entre alunos e lidará com sujeitos bem formados em todos os aspectos.

B) o processo de aprendizagem, com foco no desenvolvimento de competências, formará sujeitos para agir no mundo com discernimento, responsabilidade, autonomia, proatividade e respeito às diferenças.

C) a proatividade para identificar problemas e os dados de uma determinada situação é a competência mais necessária no mundo de hoje e deve ser o foco do ensino.

D) a escola deve desenvolver competência necessária para que o aluno lide com as culturas digitais, pois a leitura do impresso está, a cada dia, sendo menos necessária.

05. Analisando o primeiro período do EXCERTO 1, conclui-se que

A) o acúmulo de informações pode favorecer a explanação de competências que o texto não apresenta nem qualifica.

B) há uma ausência da nomeação do sujeito que compromete o sentido do que é afirmado sobre suas ações e qualidades.

C) existe uma enumeração de ações e adjetivações que se referem ao sujeito que será revelado, nos últimos períodos do texto, como “sujeitos de aprendizagem”.

D) o segundo período parafraseia as informações apresentadas no primeiro, não acrescentando, assim, nenhuma informação nova.

06. Considerando EXCERTO 1, analise as assertivas a seguir.

I	A expressão “nesse contexto”, linha 8, tem como referência “Novo cenário mundial”.
II	O verbo “reconhecer”, na linha 9, tem como sujeito “A BNCC”.
III	O elemento “assim”, linha 9, e o elemento “ainda”, linha 12, têm o mesmo sentido semântico no texto.
IV	O elemento “além disso”, linha 15, pode ser substituído, sem comprometimento do sentido, por “por isso”.

Das assertivas, estão corretas

A) II e III. **B)** I e IV. **C)** III e IV. **D)** I e II.

Para responder às questões de 07 a 09, considere o EXCERTO 2.

EXCERTO 2

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. [...] Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história. Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas. Nessa fase, as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf.
Acesso em: 10 set. 2023.

07. Do EXCERTO 2, infere-se que

A) o conhecimento das diversas temporalidades e dos espaços permitirá ao aluno vivenciar o mundo como lugar da diversidade e da pluralidade, tanto de povos quanto de culturas que devem ser objetos de fruição e entretenimento.

B) a escola sempre considera que, na passagem do Ensino Infantil para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais que podem ter repercussões na aprendizagem.

C) as linguagens oral e escrita não se enquadram na concepção de “serem diferentes”, uma vez que têm a palavra como organizadora dos diferentes textos verbais lidos e produzidos em sala de aula.

D) o Ensino Fundamental – Anos Finais deve desenvolver habilidades no que concerne ao uso simultâneo de linguagens diversas que favorecerá o diálogo, a comunicação e a socialização necessários para o convívio social com sua diversidade de povos e cultura.

Para responder às questões 08 e 09, considere o fragmento a seguir.

> Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal.

08. Considerando a formação do período, sob o ponto de vista da norma padrão do português escrito, é correto afirmar que

A) existe, em "tanto [...] quanto", um paralelismo que atende à norma padrão do português escrito.

B) há um uso exagerado de vírgulas que compromete a progressão do texto e a leitura linear e rápida do leitor.

C) as conjunções "e" e "portanto" têm sentido aditivo e de finalidade, respectivamente.

D) os termos "perspectivas" e "variáveis" apresentam, semanticamente, o mesmo sentido, configurando-se, assim, como sinônimos.

09. Quanto ao uso das vírgulas, conclui-se que

A) a primeira e a segunda vírgulas marcam a presença de dois advérbios antecipados, atendendo à norma padrão do português escrito.

B) a terceira e a quarta vírgulas são desnecessárias, pois a sequência de duas conjunções não deve ser interrompida.

C) a primeira vírgula marca a presença antecipada, no fragmento, de uma locução adverbial de tempo.

D) a segunda vírgula é desnecessária, uma vez que separa o sujeito **"**ensino" de todas as informações que o antecedem.

Responda às questões de 10 a 17, considerando o EXCERTO 3 e o POEMA.

EXCERTO 3

> O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de *game*, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempointegral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf.
Acesso em: 10 set. 2024.

POEMA

O Poeta da Roça

Sou fio das mata, cantô da mão grosa
Trabaio na roça, de inverno e de estio
A minha chupana é tapada de barro
Só fumo cigarro de paia de mio

Sou poeta das brenha, não faço o papé
De argum menestrê, ou errante cantô
Que veve vagando, com sua viola
Cantando, pachola, à percura de amô

Não tenho sabença, pois nunca estudei
Apenas eu seio o meu nome assiná
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre
E o fio do pobre não pode estudá

Meu verso rastero, singelo e sem graça
Meu verso só entra no campo da roça e dos eito
E às vezes, recordando feliz mocidade
Canto uma sodade que mora em meu peito

– *Patativa do Assaré*

Disponível em: https://www.pensador.com/frase/MjE1Mjg5Mw/. Acesso em: 10 set. 2024.

---

10. Da leitura do EXCERTO 3, infere-se que

A) a abordagem das práticas de linguagem em situação oral necessita de uma formação do professor que lhe apresente, necessariamente, a cultura digital e seus produtos para que os alunos os repliquem em sala de aula.

B) o trabalho com a oralidade, em sala de aula de Língua Portuguesa, se alinha com todos os gêneros da oralidade e não tem se reduzido a manter o foco no eixo da escrita ou do ensino da metalinguagem gramatical.

C) o Eixo da Oralidade, na BNCC, abrange as práticas de linguagem em situação oral e elenca uma série de atividades, tanto do cenário atual quanto das mais tradicionais, que não devem ser ignoradas pela escola em nome do trabalho com a tecnologia e a cultura digital.

D) o trabalho com a oralidade, em sala de aula, prescinde de uma escola que tenha equipamentos, condições de trabalho com a internet e alunos com dispositivos de qualidade que possam ser usados na produção, edição e finalização de suas atividades.

11. Sobre o EXCERTO 3, é correto deduzir que

A) a predominância de gêneros discursivos da cultura digital revela o compromisso da BNCC com a formação de um sujeito que não seja apenas receptor passivo desses produtos, mas seja criador de conteúdos e de informações sem um planejamento do professor.

B) as atividades apresentadas são todas, exclusivamente, orais e não são ancoradas na escrita, revelando que oralidade e escrita não se complementam, pois são modalidades distintas e singulares em sua realização em textos.

C) a oralização de textos descontextualizada ainda se realiza, tal como a leitura em voz alta, para medir a habilidade leitora do aluno, e isso permite exercitar fala, pronúncia e entonação, competências imprescindíveis para a formação do sujeito.

D) os professores, no atual contexto, em sua maioria, não têm formação qualificada para desenvolver as práticas de oralidade, as escolas ainda valorizam a escrita no ensino de Língua Portuguesa e, em vários lugares do país, sequer têm *wifi* e internet de qualidade.

12. Da análise do EXCERTO 3, deve se concluir que

A) o texto faz referência à dimensão linguística na oralização de textos, mas tal enfoque se mostra desnecessário, pois a oralidade é semelhante à escrita quanto aos conhecimentos linguísticos necessários à produção de textos.

B) o texto, mesmo não se referindo à escuta explicitamente, apresenta variados gêneros discursivos em que esta se faz presente necessariamente.

C) o texto sugere que a escola já privilegia interações e debates, mesmo sem planejamento prévio, pois a oralidade é um traço natural, ou seja, os alunos são sujeitos falantes desde a sua entrada na escola.

D) o texto apresenta uma visão totalmente equivocada de que o contato face a face não é necessário para que haja a interação plena e dialógica nas diversas atividades escolares.

13. Da leitura do poema de Patativa do Assaré, é correto afirmar que

A) o poema apresenta erros gramaticais e vícios de linguagem que não podem ser naturalizados como linguagem adequada para os alunos em processo de formação.

B) o poema apresenta-se como excelente exemplo para discutir oralidade, considerando as escolhas lexicais que evidenciam aspectos culturais, regionais e geracionais.

C) a linguagem do poema precisa ser corrigida para a norma padrão do português escrito antes de ser trabalhado em sala de aula.

D) a linguagem do poema pode ser uma atividade direcionada para que o aluno faça a correção da linguagem e atualize os vícios de linguagem.

14. Considere o fragmento a seguir.

> Não tenho sabença, pois nunca estudei
> Apenas eu seio o meu nome assiná
> Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre
> E o fio do pobre não pode estudá

Dos versos, infere-se que

A) os substantivos “sabença” e “fio” são variantes utilizadas por pessoas sem instrução, da zona rural e que não leem textos impressos revisados, corretos e sem erros de português.

B) o poeta assume a falta de saber pelo fato de não ter estudado, e isso se confirma na linguagem do poema marcada por vícios de linguagem e na imagem que ele traça de si mesmo.

C) os verbos “assiná” e “estudá” encontram-se em um modo de conjugação em que a sílaba tônica encontra-se errada pelo fato de o poeta não ter estudado o assunto.

D) o poeta considerado, por muitos, analfabeto faz uma crítica social e se posiciona quanto ao acesso ao estudo pelo pobre, realidade de seu tempo que ainda persiste em várias regiões do Brasil.

15. Da leitura do poema de Patativa do Assaré, conclui-se que

A) a norma padrão do português escrito deve ser observada e ensinada em todas as situações de ensino da Língua Portuguesa, seja na oralidade, seja na escrita.

B) as variantes orais e escritas, no Brasil, país de grande dimensão, devem ser unificadas, a fim de serem melhor ensinadas nas escolas.

C) as variantes linguísticas que compõem o que denominamos de português brasileiro coexistem no Brasil, país de dimensão continental.

D) a escola deve ter o compromisso de evitar a entrada, em seu espaço, de textos problemáticos, com erros crassos, e que não observam a norma padrão.

16. Em relação ao EXCERTO 3 e ao POEMA, avalie as afirmativas a seguir.

I	Os dois textos podem ensejar uma reflexão sobre as práticas da oralidade na escola, considerando-se a especificidade de suas configurações e seus propósitos comunicativos.
II	O excerto tem como objetivo orientar o trabalho com diferentes práticas de oralidade, elencando diferentes gêneros discursivos que já circulam há algum tempo na escola.
III	O poema deve ser objeto de leitura e discussão sobre a oralidade, a tradição literária e a diversidade linguística marcada na oralidade explícita.
IV	Os dois textos pertencem à esfera escolar e provocam o professor a levá-los para a discussão na sala de aula.

Das afirmações, estão corretas

A) I e III. **B)** III e IV. **C)** II e IV. **D)** I e II.

17. Comparando-se o EXCERTO 3 e o POEMA, é correto afirmar que

A) configuram procedimentos linguístico-discursivos que são considerados semelhantes.

B) há marcas de conotação apenas no POEMA e predominância de marcas de denotação no EXCERTO 3.

C) são representativos de gêneros discursivos distintos e de sequências textuais semelhantes.

D) apresentam temática diferente, mas são semelhantes quanto à configuração estilístico-composicional.

Para responder às questões 18, 19 e 20, considere o conjunto de textos da prova.

18. A abordagem planejada e sistematizada da oralidade em sala de aula

A) pode ser um momento em que o professor deve incentivar, como atividade de exercício da oralidade, a conversa trivial entre os alunos objetivando a interação e a boa convivência entre eles.

B) deve se voltar para a identificação das marcas de oralidade nos textos escritos, não importando em quais gêneros discursivos, com o objetivo de substituir por termos adequados ao texto escrito em norma padrão.

C) pode proporcionar o conhecimento e a reflexão sobre a tradição oral e os seus diversos gêneros discursivos, considerando, para tanto, as práticas sociais em que surgem tais textos e como se perpetuam na rede cultural do país.

D) deve ser um conteúdo trabalhado na hora da leitura em voz alta, favorecendo, assim, a análise da expressividade, do ritmo, dos efeitos sonoros, das pausas, e, principalmente, com o professor monitorando os avanços ou não do aluno.

19. Para a compreensão de textos orais, deve-se observar

A) um planejamento do professor para que o aluno observe como os textos orais são semelhantes no que diz respeito aos aspectos temáticos, formais, estilísticos e gramaticais.

B) uma escuta respeitosa e ativa, considerando aspectos contextuais de produção dos textos, o conteúdo em foco, as estratégias discursivas e os recursos linguísticos mobilizados.

C) a naturalização das práticas de oralidade que não exige do professor um planejamento de atividades, bastando apenas proporcionar o diálogo entre os alunos por meio de conversas e bate-papos informais.

D) a oralidade apresenta-se, em qualquer situação, de uma única forma, não havendo, como na escrita, uma oralidade formal ou informal, mais monitorada ou menos monitorada.

20. No trabalho em sala de aula com textos predominantemente orais, é correto afirmar que

A) o privilégio social e cultural atribuído à escrita tende a fazer com que a escola não priorize a oralidade, considerada como não sistematizada e passível de mudanças constantes, o que pode desestabilizar o seu ensino.

B) a prática de leitura/escuta e produção de textos orais mostra-se muito mais trabalhosa, e a sistematização para a sala de aula é muito difícil, comparando tudo que já se sabe sobre o texto escrito.

C) a distinção entre escrita e oralidade é bastante explorada em sala de aula, tendo em vista a correção e a adequação dos textos para a norma padrão do texto escrito.

D) a escola não deve privilegiar a oralidade, porque o domínio dessa modalidade não será a demanda maior no mundo contemporâneo e o trabalho do professor deve se voltar para a leitura e produção do texto escrito.